

Diretoria da FUNCEF aprova a inscrição automática no Novo Plano

Mudança no regulamento será apreciada pelo Conselho Deliberativo antes de ser submetida à CAIXA, SEST e Previc

Comunicação FUNCEF

A Diretoria Executiva da FUNCEF aprovou uma alteração no regulamento do Novo Plano para instituir a inscrição automática de futuros empregados da patrocinadora, conforme prevê a Resolução CNPC nº 60/2024, aprovada em fevereiro deste ano.

O Novo Plano é o único da Fundação atualmente aberto a novos empregados da CAIXA. A nova regra mantém a adesão convencional, realizada pelo próprio participante, mas cria a inscrição automática, de iniciativa da patrocinadora.

Após essa adesão, o participante tem até 120 dias para solicitar a desistência ou ajustar os percentuais de contribuição de acordo com a sua realidade. Se não quiser continuar no plano, ele receberá de volta os valores descontados no contracheque. Neste caso, a CNPC 60/2024 prevê que a restituição ocorra em até 60 dias.

Na avaliação do presidente da FUNCEF, Ricardo Pontes, a nova regra representa um avanço para o sistema de previdência fechada.

“A proposta de adoção da inscrição automática no Novo Plano é mais um instrumento para que os empregados da CAIXA se beneficiem da proteção alcançada pela cobertura previdenciária da Fundação e da patrocinadora.

O diretor de Benefícios da FUNCEF, Jair Ferreira, aposentado depois de mais de 30 anos na CAIXA, recomenda aos novos empregados que permaneçam no Novo Plano.

“A medida fomentará a poupança previdenciária formadora do benefício futuro, o que tende a ampliar o seu valor. A Fundação é um grande benefício para os profissionais da CAIXA”, disse.

Processo até a implantação

Aprovada pela Diretoria Executiva, a mudança no Regulamento do Novo Plano será encaminhada ao Conselho Deliberativo da FUNCEF. Em seguida, deverá ser apreciada pela CAIXA, pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) e, por último, pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

A inscrição automática só começará após a aprovação de todas estas etapas.

Transparência

Toda a documentação relativa à mudança no Regulamento do Novo Plano está disponível aos participantes ativos e assistidos no item Regulamento dos Planos do Portal da Transparência, que

pode ser acessado pelo Autoatendimento via site ou aplicativo FUNCEF, reafirmando o compromisso da Fundação com a transparência e a legislação.

Em cenário desafiador, FUNCEF divulga resultado do 1S24

Estratégia de investimentos manteve os planos acima da meta no acumulado de 12 meses encerrados em jun/24

istock.com/Comunicação FUNCEF

A estratégia de investimentos da FUNCEF permitiu atravessar as fortes oscilações do mercado financeiro no primeiro semestre de 2024 e capturar oportunidades importantes de longo prazo, que irão garantir resultados positivos à frente.

A Fundação terminou os primeiros seis meses do ano com uma rentabilidade consolidada de 2,89%, contra uma meta atuarial de 4,96%. No acumulado de 12 meses encerrados em jun/24, no entanto, todos os planos alcançam ou superam os objetivos de retorno.

Em valores, o resultado dos investimentos somou 3,02 bilhões no 1S24, o que elevou a R\$ 106,70 bilhões o volume de recursos garantidores (RGPB). Neste período, a Fundação também pagou R\$ 3 bilhões em benefícios.

A fatia de renda fixa atingiu o patamar de 75% na carteira total da Fundação, consolidando a estratégia de proteção que migrou uma parcela dos recursos de renda variável com taxas de retorno acima da meta.

“O primeiro semestre foi muito desafiador, mas muito positivo dentro do possível. Avançamos em temas como a proposta para reduzir as taxas de equacionamento do REG/Replan Saldado e a incorporação do REB ao Novo Plano. Na perspectiva dos investimentos, estamos posicionados e otimistas para uma recuperação dos resultados”, afirma o presidente da FUNCEF, Ricardo Pontes.

Carteira de investimentos

Nos últimos três anos, a Fundação tem aproveitado as condições favoráveis de mercado para imunizar a carteira dos planos maduros, especialmente do REG/Replan, dos efeitos da variação das taxas de juros e inflação.

No 1S24, a FUNCEF adquiriu R\$ 6,3 bilhões em títulos públicos e crédito privado com taxas de retorno superiores à meta atuarial. Desse total, R\$ 5,1 bilhões são títulos públicos de longuíssimo prazo atrelados à inflação (NTN-Bs).

A chamada imunização reduz riscos e traz mais estabilidade aos resultados por meio do casamento do fluxo de vencimento desses papéis com os compromissos de pagamento de benefícios aos aposentados e pensionistas.

Parte significativa desses recursos, em torno de R\$ 2 bilhões, veio da venda de ações em janelas de alta. Outra contribuição importante tem vindo da reestruturação da carteira imobiliária, que prevê o desinvestimento em 94 ativos que não se adequam mais ao perfil dos planos.

Outro destaque positivo do primeiro semestre foram os investimentos no exterior, que obtiveram retorno de 20,64% no período, quatro vezes acima da meta. O desempenho evidencia o benefício da diversificação na composição investimentos do Novo Plano CD e REB CD, que reúnem apenas participantes ativos.

No 1S24, a FUNCEF realizou um novo aporte de R\$ 200 milhões nos quatro fundos terceirizados, o que permite que os planos capturem ganhos de outras economias mundiais e se protejam em períodos de desvalorização do real.

Novo Plano e REB

Planos em fase de acumulação, Novo Plano e REB tiveram os resultados de curto prazo afetados pelo desempenho negativo da Bolsa no primeiro semestre e a marcação a mercado nos títulos públicos, que faz com que o preço de face dos papéis caia quando as taxas de juros sobem.

O Novo Plano CD e REB CD, que concentram os participantes ativos, apresentaram rentabilidades de 2,55% e 1,38% no período respectivamente, superando com folga o desempenho dos fundos comparáveis de previdência aberta (0,77%), segundo dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

No caso específico do Novo Plano, a FUNCEF aproveitou o momento descontado da Bolsa para fazer um aporte de R\$ 200 milhões em ações de empresas selecionada pelo potencial de retorno no médio e longo prazo superior ao IBrX 100, o indicador de referência.

“Pelo grande potencial de retorno, a renda variável é fundamental em uma estratégia de acumulação de longo prazo. Como a nossa carteira é formada por empresa saudáveis, com bons fundamentos e resilientes na geração de caixa, acreditamos na recuperação no segundo semestre”, explica o diretor de Investimentos e Participações, Gustavo Portela.

Já o Novo Plano BD e REB BD, que reúne aposentados e pensionistas, superaram com folga a meta no período. A carteira destes planos é formada em 95% por títulos públicos.

REG/Replan

Plano mais maduro da Fundação, o REG/Replan alcançou retorno de 2,93% (Saldado) e 2,94% (Não Saldado).

O resultado abaixo da meta (4,96%) se explica, principalmente, pela forte queda das ações da Vale (-16%) no 1S24, ativo que tem peso relevante na carteira do plano. O desempenho dos papéis tem sido afetado pelo preço do minério de ferro no mercado internacional e as incertezas sobre o crescimento da China.

A FUNCEF vem aproveitando as condições de mercado para tornar a carteira do REG/Replan mais balanceada, a fim de alcançar a melhor rentabilidade possível sem elevar o nível de risco assumido. Por conta disso, nos últimos três anos, a parcela de títulos públicos em carteira do plano cresceu de 35% para mais de 60% do total.

“Estamos mantendo a estratégia no segundo semestre. Entre julho e o início de setembro, adicionamos mais R\$ 3 bilhões de títulos públicos de longo prazo, elevando para 65% a fatia destes papéis na carteira deste plano maduro. Considerando que taxa média de retorno é de 5,96% de ganho acima da inflação, obtivemos uma folga importante em relação à meta atuarial”, observou o diretor de Investimentos, Gustavo Portela.

Fonte: [Funcef](#), em 13.09.2024.